

Seminário Nacional de Diaconia

5 a 7 de setembro de 2025

DIVERSIDADE SEXUAL: acolhimento e inclusão



Meditação fim da tarde – Seminário Nacional de Diaconia

Dia 06/09, sábado, às 17:30

Preparação do ambiente e da meditação:

Os caminhos continuam preparados no espaço de celebração. Inicia-se do lado de fora do espaço de celebração. É tempo de crepúsculo, fim da tarde, um momento do dia em que o sol já não ilumina o suficiente e as luzes da noite ainda não tem força para afastar as trevas que vão surgindo, a atmosfera está só parcialmente iluminada pelo sol, um verdadeiro lusco-fusco, são instantes em que o céu, próximo ao horizonte, no poente ou nascente, toma uma cor gradiente entre o azul do dia e o escuro da noite. Jesus ia seguir caminho. Mas, corajosamente, as duas pessoas de Emaús o convidam para ficar. E, na comunhão que surge, o inesperado acontece: reconhecem que o tempo todo, aquele caminhante, era Jesus. No partir do pão, na ação de diaconia, a vida foi transformada: já não era mais um estranho. Preparar o pão que será partilhado entre as pessoas (o mesmo pode estar sobre uma mesa pequena, montada no meio do caminho construído com os tecidos, materiais, símbolos). Preparar velas, espalhadas pelo ambiente, para criar um ambiente acolhedor (as velas podem estar dentro de vidros, mantendo-as acesas com mais facilidade) (na medida do possível, não usar luzes artificiais, a não ser a que ilumine a mesa com o pão e o altar, optando por iluminação indireta).

Litania de entrada

L. É fim da tarde, gira a terra e o sol vai longe do nosso horizonte

C. caminhos e caminhantes se misturam em um verdadeiro lusco-fusco.

C. ♪ Fica conosco, ó Deus, que o dia já declina, e a noite vem chegando. (LCI 343)

L. Fica conosco, porque é tarde

C. e o dia já está chegando ao fim.

C. ♪ Fica conosco, ó Deus, que o dia já declina, e a noite vem chegando. (LCI 343)

L. Vem, ó Deus, que és luz e companhia em nossa caminhada.

C. Abre nossos olhos e sentidos para te reconhecer,

T. para celebrar em tua presença, Trino Deus de amor. Amém.

Acendimento do círio

L. A noite já vem. Nós pedimos: fica conosco! E Jesus fica. Ele é a luz. **Acender o círio.**

Leitura bíblica – parte 1: Lucas 24.28-29

²⁸ Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, ele fez menção de passar adiante.

²⁹ Mas eles o convenceram a ficar, dizendo:

— Fique conosco, porque é tarde, e o dia já está chegando ao fim.

E entrou para ficar com eles.

Entrada ao recinto

L. O Deus do caminho entra para ficar conosco, também hoje e aqui. Nos lusco-fuscos da vida, Ele se faz presente como luz e ilumina caminhos e caminhantes. Em nossas escuridões, acende tua luz que não se apaga.

Canto: Em nossa escuridão (LCI 433) **Enquanto canta, círio à frente, as pessoas entram no espaço (iluminado com velas)**

Em nossa escuridão, acende este fogo que não apaga não, que não apaga não; em nossa escuridão, acende este fogo que não apaga não, que não apaga não.

Oração

L. Oremos: Nós te agradecemos, ó Deus, quando o dia chega ao seu declínio, por nos conceder a claridade da luz da noite. Enquanto a claridade desta luz nos envolve, nós te suplicamos: ilumina nossos corações com a luz de Jesus Cristo e, em tuas mãos, nos guardes com amor e cuidado. Amém.

Canto: Fica conosco, ó Deus (LCI 343)

Fica conosco, ó Deus, que o dia já declina, e a noite vem chegando.

Reflexão 1: da hospitalidade ao partir do pão: sensibilidade da comunhão.

- É fim da tarde, instantes em que o céu, próximo ao horizonte, no poente ou nascente, toma uma cor gradiente entre o azul do dia e o escuro da noite
- O crepúsculo é um tipo lusco-fusco, momento que a atmosfera, pouco iluminada pelo sol, já não consegue mais ser iluminada o suficiente
- E neste ver e não enxergar há o perigo de tropeçar e fazer cair.
- Às vezes, nossa vida parece um lusco-fusco.
- As trevas vão tomando conta de tal forma que a sensibilidade, o acolhimento e a inclusão se tornam raras realidades.
- O caminho de Emaús chegava ao fim para aquelas duas pessoas caminhantes. O peregrino, que juntara-se à viagem, seguiria adiante, seu caminho não acabava ali.
- Poderiam ter apenas se despedido e deixado o outro ir embora.
- Corajosamente, convidaram o peregrino para entrar, para ficar, o acolhendo em casa.
- O acolher em casa representa hospitalidade, acolhimento e inclusão.

- Ainda não sabiam quem era aquele peregrino. Mas ele parecia já fazia parte não só de um pedaço do caminho, mas da história das próprias pessoas caminhantes.
- A responsabilidade da hospitalidade aliou-se, para aquelas duas pessoas de Emaús, ao desejo de usufruir mais da companhia deste peregrino que os havia surpreendido com seu conhecimento e fazia o coração arder.
- Jesus é acolhido em nossas casas e em nossas comunidades na pessoa do próximo.
- O próprio Jesus assim ensinou e viveu: acolhendo e incluindo as pessoas, diferentes como eram e como são.

Leitura bíblica – parte 2: Lucas 24.30-31

³⁰ E aconteceu que, quando estavam à mesa, ele pegou o pão e o abençoou; depois, partiu o pão e o deu a eles.

³¹ Então os olhos deles se abriram, e eles reconheceram Jesus; mas ele desapareceu da presença deles.

Reflexão 2: da hospitalidade ao partir do pão: sensibilidade da comunhão.

- Quem acolheu em sua casa, agora era acolhido à mesa da comunhão.
 - Sentar-se juntos e juntas à mesa é permitir que o coração se conecte, interconecte, se reconecte.
 - Em conjunto à mesa, aquele peregrino toma uma iniciativa ousada: pega o pão, o abençoa, parte e distribui.
 - Neste gesto de partilha, a pessoa de Jesus, seu ofício messiânico, seus milagres, suas palavras, sua morte e ressurreição sintetizam quem era aquele peregrino.
 - O tempo todo era Jesus: em cada palavra, cada passo, no consolo e admoestação, na solidariedade e compaixão, no ficar e repartir.
 - Na diaconia de Jesus, os olhos são abertos. O lusco-fusco é vencido pela luz. O que impedia de enxergar é removido.
-
- A partilha marca o gesto do reconhecimento de Jesus e marca o gesto característico das primeiras comunidades cristãs.
 - Quais gestos de partilha ajudaram você a reconhecer Jesus no cotidiano da vida?
 - De que forma você pode compartilhar a generosidade de Deus, ajudando pessoas a perceber a presença de Jesus nos caminhos da vida?
 - Que lição profunda de Jesus: sem palavras, ele toma a iniciativa de abençoar o alimento sobre a mesa e de o repartir entre as pessoas que ali estavam. E é neste momento que ele é reconhecido. No gesto que começa na acolhida de Jesus de estar e permanecer no meio deles, em comunhão. Segue-se, então, a gratidão ao abençoar o alimento e a partilha. Partilha que resulta em uma nova consciência, em uma transformação, em um reconhecimento.
 - À mesa, experimentamos o Pão da Presença, a presença redentora de Jesus que fortalece a vida e alimenta o coração. Que reparte conosco o pão da vida, a si próprio.

Partilha do pão

L. Tantos, diversos e diferentes grãos, coletados, moídos e misturados numa única massa fizeram esse pão. Assim, em Cristo, todos e todas nós, pessoas diferentes criadas à imagem e semelhança de Deus somos juntadas e unidas em só Corpo.

L. Oremos: Graças, Jesus, que partilhas conosco a tua generosidade. No gesto de tua partilha reconhecemos tua presença no cotidiano da vida. Tu és o pão da vida que se doa a todas as pessoas, também a nós aqui. Jesus, nascido na casa do pão, é o pão da vida. Recebemos esse pão tantas e tantas vezes ao longo do ano. Hoje, renovamos o compromisso de, ao receber esse pão da vida, reparti-lo com as pessoas, promovendo comunhão, acolhimento, inclusão. Ajuda-nos a viver a partir de tua diaconia, Jesus, peregrino, que conosco caminha e reparte o pão, a vida. À tua mesa, com corações conectados contigo e entre nós, oramos em conjunto: **Pai nosso....**

L. No gesto de partilha, aquelas pessoas de Emaús reconheceram Jesus. Também, agora, ao partilhar o pão, Jesus nos sensibiliza à sua presença nos caminhos da vida. O que nos impede de reconhecer a presença de Jesus? De que forma o gesto de partilha pode fortalecer a ação diaconal em favor de uma comunidade acolhedora e inclusiva?

L. Ao receber o pão da vida, agradeça e reparte-o com quem está ao teu lado, dirigindo uma palavra de bênção, de bendizer, de bom ânimo e fé.

Uma pessoa inicia: reparte o pão e passa de um lado e toma o outro pedaço de pão e começa, também, do outro lado. Diz uma palavra à pessoa ao lado e passa o meio pão. A pessoa que recebe, pega um pedaço do pão e passa o meio pão a quem está ao lado, dirigindo uma palavra de bendizer à pessoa. Quando os dois pedaços se juntarem, o que ainda ficou dos pedaços de pão, é colocado, novamente, sobre a mesa.

Canto: Partilha (LCI 224) **durante a partilha**

Este gesto de partilha não tem outro interesse.

É singela gratidão a Deus que nos criou.

Este gesto de ajuda não tem o nosso mérito.

Ele é fruto da semente que Jesus já semeou.

Que a fartura de sua graça multiplique pelo amor.

Que seu nome se conheça; que seu Reino sempre cresça.

Glória sempre a Jesus, o Senhor.

Bênção cantada: Bênção do caminhar (LCI 298)

Deus te abençoe, guarde teu andar. Mostre, a cada passo, como caminhar.

Quando vier a noite, não pudes ver, seja Deus a luz para te guiar.

Envio

L. Leva-nos em paz agora, Bendito Senhor. Fica em nossa companhia, ó bom Pastor.
Amém.

C. Amém.

Sino

(Prep. Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella
Coordenação de Liturgia – SAC/IECLB)